

Outr'ora, ha dois ou tres annos passados, quando o "fan" queria passar um domingozinho assistindo a bons films, elle nada mais tinha a fazer do que tomar o seu bonde, o seu omnibus ou seu auto, e parar á porta de um desses Cinemas de luxo, para assistir a um film, e depois a outro, e ainda a outro, os quaes, é innegavel, representavam sempre uma proporção de, no mínimo, quarenta obras-primas sobre cem films mediocres.

Hoje, a situação mudou completamente, com o advento do dialogo. E note-se que eu friso a palavra dialogo, sem dizer: com o advento do som. Porque o Cinema com dialogo, tal como se faz hoje, pôde ser tudo, menos Cinema.

Desse abyamo dialogado, em que se afunda o Cinema, e principalmente o Cinema Americano, quantas são as conclusões que podemos chegar a obter? Duas, e de muito valor para nós, brasileiros, porque a primeira concerne aos Profissionais, e a segunda aos amadores, contanto que ambos sejam brasileiros. Vamos analysar essas conclusões que aliás ja tenho apontado daqui, aos meus collegas, os Amadores.

A primeira resume-se do seguinte modo:

E' indiscutível que um film, cuja base artistica, explicativa do seu enredo, se apoia sobre um fio de dialogos que se seguem, desde o primeiro ao ultimo metro de pellicula, dentro de uma lingua desconhecida de, pelo menos, 80 por cento do publico, não pôde absolutamente ganhar a sympathia, por parte desse publico, que o Cinema Silencioso, facil e comprehensivel a todos, retinha desde annos.

E' indiscutível que a moderna technica dos "all-talkies" forçou a extensão desusada de sequencias, devido ao facto psychologico do Homem precisar de mais tempo para dizer do que para expressar o que sente.

E' indiscutível que os "detalhes", uma das maiores cousas da arte que todos encontravam no Cinema Silencioso, pouco a pouco, mas gradativamente vão desaparecendo do Cinema Falado.

De tudo isso se vê que o Cinema, tal como elle se apresenta hoje ao publico, pôde interessar a quem não conheça Cinema, e principalmente aos que falam a lingua ingleza, mas nunca aos que, daqui deste amado Brasil, falam o brasileiro, desconhecendo o inglez.

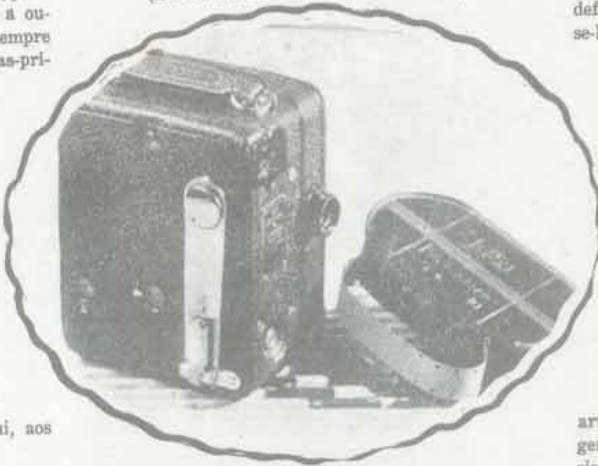
Eu tenho recebido cartas e mais cartas de "fans" americanos, que sempre se referem ao "all-talkie" como á Oitava Maravilha. Todos se espantam porque nós, os brasileiros, não nos agradamos do Cinema Dialogado. Na verdade, é preciso desculpal-os porque: primeiro, muitos delles, coitados, não possuem a noção exacta do que seja o Cinema, apesar de serem americanos; e segundo, porque os dramas, as operetas, as revistas, os espectaculos de typico "music-hall" que hoje se lhes offercem em inglez, têm que forçosamente de agradar-lhes ao gosto pouco apurado. O que se conclue de todos esses paragraphos ahí acima, é que o Cinema Americano, tal como vae, e mesmo que a technica do "all-talkie" se aperfeiçõe, introduzindo o dialogo apenas onde se tornar indispensavel, isto é, para substituir os titulos, terá que ficar para os americanos. Aquelles que não falam o inglez é que acabarão por repudial-o, o que aliás já se tem dado, dentro do nosso publico. Sinão, vejamos.

Durante o anno passado, os films silenciosos, remanescentes daquelles bons tempos de outr'ora, foram os que obtiveram maior successo. Enquanto isso, a Paramount, a Universal, a Fox, a M. G. M. e a First National apresentavam as edições mudas dos seus "all-talkies", temendo já o repudio do publico brasileiro. A melhor prova da asserção que deixo aqui é essa famosa Temporada Ingleza, que a Paramount, conforme rezam os seus proprios annuncios, vae inaugurar este mez "para um publico selecto que já se encontra familiarizado com o inglez".

Esse publico selecto, saibam todos resumem-se nos proprios americanos residentes em Netheroy, Copacabana e Flamengo. Poucos, bem poucos brasileiros se arriscarão a assistir a um espectáculo de que não perceberão pata-

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)



A NOVA ZEISS-IKON KINAMO S. 10

vina. De toda essa barafunda, o que se deduz? Que nós, brasileiros, si quizermos vêr films, façamol-os por nossas proprias mãos. E ainda mais em se tratando de films falados... Mas o Film Brasileiro não pôde surgir ás dezenas, assim de arranco. Que fazer portanto, afim de satisfazer o "fan", e como fazel-o, durante o periodo de tempo em que se trata da filmagem de varios desses films que irão mostrar ao mundo (ninguem duvide!) o progresso da Arte Cinematographica, Silenciosa, ou Falada e Sonora, dentro da Terra do Cruzeiro?

A resposta é simples. Um projector para os verdadeiros "fans" e seus amigos, um projector que pôde tanto ser para 9 como para 16 millimetros. Uma cinematheca escolhida, que tanto pôde ser composta de films adquiridos, como de films alugados. Uma camara de amadores, para films da mesma dimensão que os empregues no projector. E d'ahi a se realizarem sessões cinematographicas em casa, que serão mil vezes mais interessantes que as "Canções do Deserto" ou os "Casados em Hollywood" da actualidade, é só um passo. Nisto podem crer os "fans" que ainda não se converteram ao Crêdo dos Amadores. Eu lhes asseguro o formidavel successo dessas sessões, entre os nossos amigos, mesmo entre os menos versados em Cinema.

Porque ha sete annos que venho cultivando esse amatorismo, sede e base de toda a cultura cinematographica que um "fan" possa adquirir.

FILMS CIRURGICOS EM CORES NATURAES. — A luta do film de trinta e cinco milli-



Se Nero tivesse uma camara de amator quando incendiou Roma...

metros contra o film de dezeseis ainda perdura. Cada dia que se passa, mais e mais se degradiam o profissional e o amator, o primeiro no intento de fazer com que o amator só use o film de 35, e o segundo no desejo de que o profissional reduza para a pellicula de 16 os seus proprios films de 35. Os defensores da camara de 16 millimetros rejubilarse-hão porém agora, com a notícia que se espalha pelos amadores do universo: um dos mais difficeis problemas da cinematographia foi resolvido recentemente, duma maneira mais que satisfactoria, empregando-se a camara de 16 millimetros. Tratava-se de filmar diversas operações cirurgicas em cores naturaes.

Como se sabe, a cor na Cirurgia não é um factor de esthetica nem muito menos de arte; é um factor, talvez o mais importante, de onde o cirurgião tira o seu diagnostico. A cor pôde não ser harmonica, pôde não agradar á vista; mas ella tem que ser scientificamente exacta, para poder attrahir a attenção dos espectadores a quem se designa o film.

Esse trabalho tem que ser feito sob luz artificial. E, devido ao proprio genero da filmagem, é indispensavel que essa luz não incommode o cirurgião, enquanto o operador faz o possivel. Dahi, a necessidade da luz ser incandescente.

Ora, o amarello quasi laranja da lampada incandescente produz uma distorção no espectro, de modo que, com os methodos usuaes, teriamos uma gamma de cores inteiramente diversa do original.

A Vitacolor Corporation acaba, porém, de introduzir no mercado americano um filtro preparado especialmente para a filmagem de pelliculas em cores, á luz incandescente. "filtro medico", e o seu emprego cada vez se populariza mais, principalmente entre os amadores cujos interiores são filmados á custa da luz artificial e incandescente.

Herbert C. Mac Kay, nome conhecidissimo pelos leitores de "Cinearte", assim se expressa, a respeito do novo filtro: "Faz pouco, usei um desses filtros para filmar pequenos bits com pellicula de 16 millimetros, em cores naturaes, e synchronizada com discos phonographicos. O resultado foi um film falado e colorido, cujo effeito, para os amigos que o assistiram, bastou para que cada um se tornasse dono de um "filtro-medico", já que todos eram possuidores de camaras que trabalhavam com films de 16 millimetros.

A REALIZAÇÃO DE UM IDEAL. — A camara de 16 millimetros que mais conviria ao amator seria aquella que, de formato mais compacto, empregasse magazines de menor capacidade. E' sabido que, nas mãos do amator usual, o magazine de 100 pés occaciona sempre uma grave perda de film. Sempre se tem concordado que, dos 100 pés de film usados, enquanto 30 ou 40 são empregados na filmagem dos "shots" que realmente se desejam, o resto sempre se gasta em assumptos inconsequentes, nos quaes pouco ou quasi nenhum interesse se tem.

E' claro portanto que o ideal seria uma camara de menor capacidade, e, por isso mesmo, mais leve e mais compacta. Tem-se dito que uma camara pequena, de foco fixo, leve, para 20 metros, por exemplo; de pellicula de 16 millimetros, seria o ideal para o amator. Não se quer dizer com isso, que essa camara fosse o ideal para a filmagem de verdadeiros photodramas, baseados em continuidades como as que têm sido publicadas aqui mesmo; mas para filmagens domesticas, para uma sorte de film-album, para films-recordações, para todo genero de cine-souvenirs, essa camara seria perfeita.

Essa camara acaba de fazer o seu aparecimento no mercado mundial, apresentada por um nome que, durante annos, vem sustentando a fama de fabricante do que ha de melhor em Optica, Photo e Cinematographia. Refiro-me a Carl Zeiss.

A nova camara, uma edição em miniatura da conhecidissima "Kinamo", é caracterizada pela mesma perfeição de mão de obra, commum a todos os productos Zeiss. Dotada de uma Zeiss Tessar F. 2,7 essa camara está construida para produzir pequenos films da melhor qualidade photographicos.

A camara, em si, é pouco maior do que a moto-camera Pathé, com a qual nós todos nos achamos (Termina no fim do numero)